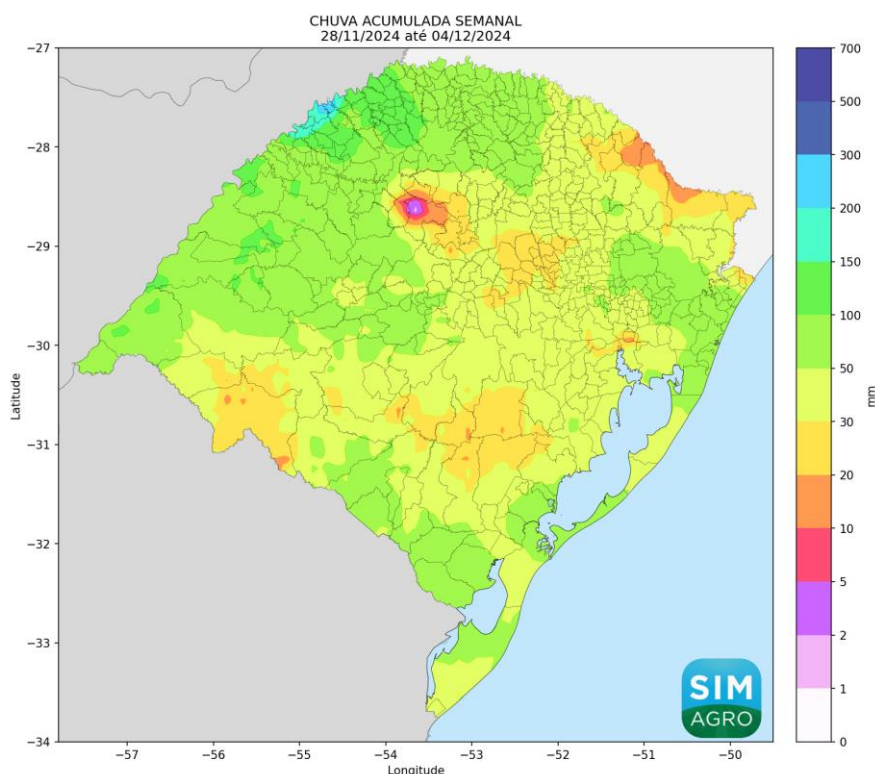


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 49/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 28 DE NOVEMBRO A 04 DE DEZEMBRO DE 2024

Na última semana, os volumes mais expressivos de chuva foram registrados por todo o RS em função da passagem de uma frente fria no final do domingo. Na quinta-feira (28/11) uma frente fria que esteve associada a um ciclone extratropical no oceano provocou chuvas de intensidade moderada na maioria das regiões, o que deixou as temperaturas mais amenas durante o dia. Na sexta-feira (29/11) com o deslocamento da frente fria do dia anterior, a chuva se concentrou nas regiões das Missões, Noroeste e Norte, mantendo-se com intensidade moderada, enquanto a instabilidade no tempo diminuía na metade sul à medida que o anticiclone migratório se aproximava do estado. No sábado (30/11) com o avanço do anticiclone migratório sobre o RS a estabilidade retornou, o que deixou o tempo firme apesar da nebulosidade em algumas regiões. No domingo (01/12) com o aumento da umidade da Amazônia transportada pelo Jato de Baixos Níveis houve uma elevação nas temperaturas. Consequentemente, uma frente fria associada a um ciclone extratropical localizado no oceano se formou e se deslocou ao longo da faixa de fronteira com o Uruguai, provocando precipitação de intensidade variando de moderada a forte sobre as regiões Sul, Campanha, Fronteira Oeste e Região Central durante o final da tarde. Na segunda-feira (02/12) após a passagem da frente fria e o ingresso do anticiclone migratório no estado a estabilidade no tempo retornou, quando pôde ser observado o declínio nas temperaturas e uma amplitude térmica no decorrer de um dia com sol e poucas nuvens. Na terça-feira (03/12) e na quarta-feira (04/12) a mesma situação atmosférica se repetiu devido à permanência do anticiclone sobre o RS, que trouxe mais estabilidade no tempo, mantendo as temperaturas mais amenas entre a manhã e tarde, com céu parcialmente entre nuvens.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 05/12/2024.

Nos últimos sete dias, os maiores volumes de chuva no Rio Grande do Sul foram registrados nas regiões Sul, Campanha, Missões e Noroeste com acumulados variando entre 50 e 100 mm. Por exemplo, em Uruguaiana foi registrado o equivalente a 49 mm no dia 01/12, enquanto em Porto Vera Cruz precipitou cerca de 125,5 mm no dia 28/11.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Campo Bom (38,1°C) no dia 01/12 e a temperatura mínima foi observada em Hulha Negra (8,6°C) no dia 04/12.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** está em finalização e atingiu 99% da área cultivada. Restam algumas lavouras maduras ou em final de maturação fisiológica, nas regiões da Campanha, Sul e Campos de Cima da Serra, onde os plantios são realizados mais tardiamente para evitar riscos, especialmente geadas nos estágios de florescimento e enchimento de grãos. A produtividade e a qualidade dos grãos apresentaram variações expressivas entre as diferentes regiões. No Nordeste do Estado, a produtividade e a qualidade foram semelhantes aos melhores anos de produção. Já no Noroeste, Planalto Médio, Centro e Metade Sul, o potencial produtivo das lavouras estava inicialmente elevado, mas a recorrência de chuvas na fase de enchimento de grãos e de colheita comprometeram o rendimento, provocando a redução no peso dos grãos, além de sua germinação nas espiguetas. Conforme a Emater/RS-Ascar, a estimativa de produtividade está em 3.116 kg/ha, mas deverá ser revista no final da safra.

A colheita de **cevada** foi finalizada praticamente todo o Estado e está em finalização nos Campos de Cima da Serra. Os resultados da safra estão semelhantes aos obtidos na produção de trigo. A melhor produção ocorreu nas lavouras localizadas em áreas de topografia mais elevadas do Planalto, no quadrante nordeste do Estado. Estima-se que 95% dos cultivos integrados à indústria cervejeira tenham produção classificada para malteação. Os grãos inadequados (5% da produção) apresentaram principalmente tamanho e poder germinativo inferiores ao padrão exigido. A Emater/RS-Ascar aponta estimativa atual de produtividade em 3.431 kg/ha.

A semeadura de **soja** avançou, praticamente sem interrupções na maior parte do Estado, nos últimos dias de novembro, beneficiada pelas condições propícias para a operação, como a adequada umidade do solo, fator anteriormente limitante. Como resultado, a área semeada alcançou 80% da projeção estimada para a safra. Observou-se que as áreas com efetiva cobertura de palhada mantiveram níveis adequados de umidade para o plantio por período mais extenso; já nas parcelas de preparo convencional, houve rápida perda de umidade devido à exposição direta do solo aos ventos e às altas temperaturas. A ocorrência de chuvas, em 01/12, em volumes e abrangência territorial maiores, favoreceu a germinação e a emergência, mesmo de plantios realizados em solo "seco" ou de menor umidade. As lavouras em desenvolvimento vegetativo têm mostrado sinais de recuperação, emitindo folhas mais expandidas, especialmente nas localidades onde a umidade do solo foi restabelecida com as chuvas de 19 e 20/11.

A semeadura de **milho** alcançou 90% da área projetada para a safra. Atualmente, 40% das lavouras encontram-se em fase vegetativa; 25%, em florescimento; 34%, em enchimento de grãos; e 1%, em maturação. As chuvas, em 20/11 e 01/12, melhoraram os níveis de umidade do solo. No entanto, a escassez hídrica, no início de novembro, ocasionou variações no potencial produtivo entre as lavouras. Em áreas com déficit hídrico significativo entre o final de outubro e meados de novembro, as perdas de produtividade estão consolidadas, variando conforme a intensidade e a duração do estresse. Mesmo assim, caso o regime hídrico se mantenha favorável até a colheita, espera-se que a produção supere a safra anterior.

A semeadura de **arroz** está prestes a ser concluída, e as estimativas indicam que 95% da área planejada foi semeada. A readequação de áreas afetadas pelas torrentes de maio, nas regiões Centro e dos Vales, causou atrasos na implantação, assim como as precipitações durante o período, que impediram a finalização do plantio em alguns municípios. Adicionalmente, a execução de manejos culturais essenciais, como a aplicação de herbicidas e fertilizantes nitrogenados nas lavouras já estabelecidas, exigiu a atenção dos rizicultores, o que resultou no adiamento de algumas operações de semeadura. As chuvas significativas contribuíram para a saturação da umidade do solo, viabilizando o início da irrigação e favorecendo a germinação e a emergência nas áreas onde o solo permanecia seco após o plantio. Esse cenário ajudou a evitar a necessidade de irrigação suplementar, a qual geralmente demanda volumes consideráveis de água dos reservatórios.

A irregularidade hídrica tem provocado desuniformidade no desenvolvimento das lavouras, de **feijão** 1ª safra resultando em variações no potencial produtivo entre as diferentes áreas. Em lavouras de sequeiro, as perdas de produtividade variam conforme a intensidade e a duração do estresse hídrico. A semeadura nas regiões que adotam o sistema de duas safras foi concluída, e o plantio deverá ser iniciado

em breve, nos Campos de Cima da Serra, região responsável por aproximadamente 40% da área de cultivo e 50% da produção de primeira safra do Estado.

A situação da **olivicultura** em Bagé e municípios próximos está bastante ruim, e os pomares apresentam baixíssima quantidade de frutos fixados devido às fortes chuvas em agosto, setembro e outubro. Fenômeno semelhante foi relatado por produtores de regiões próximas, no Uruguai. A expectativa é de que a cultivar Koroneiki, a qual vem se destacando nas últimas safras pela resistência a variações climáticas e pela maior estabilidade produtiva, apresente produção suficiente para a colheita.

A oferta de **forrageiras** anuais e perenes de verão está excelente, com exceção de áreas que ainda apresentam déficit hídrico devido à menor precipitação. Em solos adequados, a adubação nitrogenada em cobertura está sendo realizada de forma mais frequente e em doses reduzidas, o que aumenta a eficiência dos fertilizantes. Já a oferta de forragens em **campo nativo** melhorou, permitindo ajustes na lotação e favorecendo o desenvolvimento das pastagens de verão.

A condição sanitária e nutricional dos **bovinos de corte** está adequada, e os terneiros evoluem de forma satisfatória. O período de nascimento está chegando ao fim, e as estações de monta e os protocolos de IATF seguem em andamento. As temperaturas favorecem o desempenho dos bovinos, embora alguns episódios de abafamento tenham sido registrados. Persistem os problemas com infestações de ectoparasitos.

O estresse térmico impactou o consumo de alimentos por parte dos **bovinos de leite** e a produção leiteira. Embora os animais apresentem boa condição corporal, o aumento da pressão de endo e ectoparasitas exige atenção, como de berne, mosca-dos-chifres e carrapato, para os quais devem ser aplicadas práticas de manejo e controle.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (05 A 08 DE DEZEMBRO DE 2024)

A previsão para os próximos dias indica instabilidades no final de semana e novos episódios de temperaturas frias atípicas para dezembro. Na quinta-feira (05/12), a ação de um cavado (área alongada de baixa pressão) no noroeste em conjunto ao setor oeste do anticiclone migratório sobre o estado, contribuirão para o transporte de nuvens de chuvas para o norte do Estado, o que poderá desencadear em chuvas isoladas durante o dia nas áreas localizadas nesta região. Para o restante do estado o tempo permanecerá firme com temperaturas em ascensão ao longo do dia. Na sexta-feira (06/12), pela manhã um cavado associado a uma baixa pressão entre a Argentina e o Paraguai, desencadeará instabilidades em diversas partes do RS. Este sistema deverá iniciar seu deslocamento pelo estado entre as regiões da Fronteira Oeste, Campanha, Missões e parte das áreas centrais do estado, evoluindo gradativamente para as demais regiões ao longo do dia. Os acumulados poderão chegar a volumes moderados com possibilidade de obter valores mais altos em alguns pontos do RS. No sábado (07/12), a baixa pressão do sistema de instabilidade do dia anterior deverá se deslocar em direção ao Paraguai deslocando também a atuação do cavado para o norte do estado e, conseqüentemente, a localização das instabilidades associadas a este sistema. Os maiores acumulados de chuvas deverão ficar concentrados na metade norte do estado. No domingo (08/12) ainda existirá possibilidade de chuvas isoladas em alguns pontos do norte do estado. Já nas áreas ao sul, existirá a influência de uma intensa massa de ar frio que ingressará sobre o estado na manhã do domingo e deverá ocasionar temperaturas mínimas frias no início do dia, especialmente nas áreas mais ao sul.

TENDÊNCIA (09 A 11 DE DEZEMBRO DE 2024)

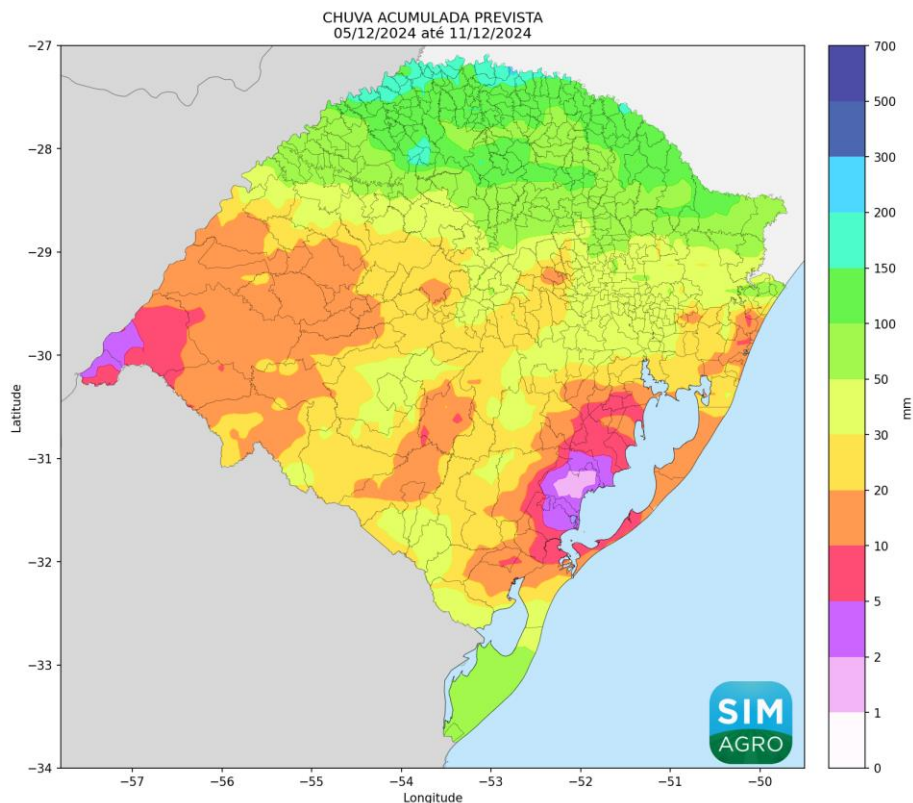
A tendência para o início da semana no RS será de instabilidade seguida de tempo firme. Na segunda-feira (09/12) o cavado dos dias anteriores poderá continuar gerando acumulados entre o centro e o norte do RS. As temperaturas deverão seguir apresentando um frio atípico para esta época do ano, principalmente para o sul do estado, gerando até a possibilidade de geada tardia em pontos da Serra do Sudeste e partes da Campanha. Entre segunda-feira e terça-feira (10/12), o sistema do dia anterior deverá se deslocar para o oceano, podendo ocasionar a presença de nuvens de chuvas apenas em áreas do litoral norte do RS. No restante do estado, para terça-feira, espera-se condições de tempo seco com presença de nuvens e temperaturas amenas, padrão que deverá se repetir na quarta-feira (11/12).

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Os prognósticos para os próximos sete dias apontam para chuvas mais intensas no norte do Rio Grande do Sul, com acumulados que podem chegar a até 200 mm em algumas localidades do Alto Uruguai. Nas regiões das Missões, Serra e Campos de Cima da Serra, os volumes deverão variar entre 30 mm e 150 mm. Já nas áreas centrais, incluindo os Vales, a Região Metropolitana, a Campanha, a Fronteira Oeste e o litoral, as precipitações deverão oscilar entre 1 mm e 50 mm. No extremo sul do estado, espera-se volumes moderados com acumulados entre 50 mm e 100 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS